

Estudo acerca das etapas do desenvolvimento econômico proposto por Walt Whitman Rostow: uma análise comparativa entre os municípios do estado do Espírito Santo à luz da teoria

A study of the stages of economic development proposed by Walt Whitman Rostow: a comparative analysis of the municipalities of the state of Espírito Santo in the light of theory

Estudio de las etapas de desarrollo económico propuestas por Walt Whitman Rostow: un análisis comparativo de los municipios del estado de Espírito Santo a la luz de la teoría

DOI: 10.55905/ijsmvtv10n3-036

Originals received: 04/15/2024

Acceptance for publication: 05/20/2024

Ricardo Daher Oliveira

Pós-Doutor em Ciências Contábeis pela Hautes Études Commerciales (HEC)

Instituição: Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

Endereço: Avenida Graca, 32, Santa Lúcia, Eunápolis – BA, CEP: 48822-040

E-mail: ricardooliveira@uneb.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7770-2906>

Leila Cristina da Silva Oliveira

Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela Universidade

Católica do Salvador (UCSAL)

Instituição: Universidade Salvador (UNIFACS) – Feira de Santana

Endereço: Rua Rio Tinto, n.º 152, Santa Monica, Feira de Santana – BA,

CEP: 44077-140.

E-mail: leilacris@gmail.com.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6979-852X>

RESUMO

Este projeto tem como foco realizar um estudo comparativo entre os municípios do Estado do Espírito Santo à luz das ideias de Rostow, visto que, um dos propósitos da municipalização é o de desenvolvimento da região. Contudo verifica-se que ao longo da história, diversos municípios não obtêm êxito na promoção do desenvolvimento regional, o que acaba contribuindo para o êxodo rural face ao fato da geração de emprego ficar comprometida pela ineficiência do município em estimular o desenvolvimento da região. Visto assim, este trabalho faz uma revisão acerca dos entraves ao desenvolvimento descrito por W.W. Rostow para que, após, seja possível realizar uma correlação entre os municípios mais desenvolvidos com menos desenvolvidos de forma a verificar a presença dos fatores descritos pela teoria proposta por Rostow. Para tanto, elenca-se um conjunto

de informações relacionadas aos dados econômicos dos municípios de forma a posicioná-los nas Etapas sugeridas no Modelo Teórico de Rostow.

Palavras-chave: desenvolvimento regional, políticas de desenvolvimento, entraves ao desenvolvimento, etapa do desenvolvimento.

ABSTRACT

This project aims to conduct a comparative study among the municipalities of the state of Espírito Santo in light of Rostow's ideas, since one of the purposes of municipalization is regional development. However, it is observed that throughout history, many municipalities do not succeed in promoting regional development, which contributes to rural exodus due to the fact that job generation is compromised by the municipality's inefficiency in stimulating regional development. Given this, this work reviews the obstacles to development described by W.W. Rostow so that, afterwards, it is possible to establish a correlation between the more developed and less developed municipalities in order to verify the presence of factors described by the theory proposed by Rostow. For this purpose, a set of information related to the economic data of the municipalities is listed in order to position them in the suggested Stages in Rostow's Theoretical Model.

Keywords: regional development, development policies, development obstacles, stage of development.

RESUMEN

El objetivo de este proyecto es realizar un estudio comparativo de los municipios del estado de Espírito Santo a la luz de las ideas de Rostow, ya que uno de los propósitos de la municipalización es desarrollar la región. Sin embargo, se observa que, a lo largo de la historia, varios municipios han fracasado en la promoción del desarrollo regional, lo que acaba contribuyendo al éxodo rural debido a que la creación de empleo se ve comprometida por la ineficacia del municipio para estimular el desarrollo de la región. Teniendo esto en cuenta, el presente documento repasa los obstáculos al desarrollo descritos por W.W. Rostow. Rostow de modo que sea posible correlacionar los municipios más desarrollados con los menos desarrollados para verificar la presencia de los factores descritos por la teoría de Rostow. Para ello, se enumeran una serie de informaciones relacionadas con los datos económicos de los municipios con el fin de situarlos en las Etapas sugeridas en el Modelo Teórico de Rostow.

Palabras clave: desarrollo regional, políticas de desarrollo, obstáculos al desarrollo, etapa de desarrollo.

1 INTRODUÇÃO

A história do desenvolvimento econômico é complexa na medida em que as civilizações humanas sempre se propuseram ao longo do tempo, prover recursos para a

manutenção de seus indivíduos. Neste sentido, pode-se entender que o desenvolvimento econômico é um processo que envolve a melhoria do bem-estar econômico de uma sociedade ao longo do tempo, incluindo aumento da renda, melhoria dos padrões de vida, redução da pobreza e expansão das oportunidades econômicas.

Embora vários pensadores da econômica tivessem se esforçado para identificar os fatores que poderiam contribuir para a geração de riqueza da nação como propôs François Quesnay, da Escola Fisiocrata, a história do desenvolvimento econômico começa a ser realmente escrita com a Revolução Industrial no final do século XVIII, quando as economias europeias começaram a se industrializar e a se transformarem de economias agrícolas para economias industriais. Essa transformação permitiu um aumento significativo da produtividade, o que levou a um aumento da produção e da renda em vários países europeus.

No século XIX, o desenvolvimento econômico se espalhou para outras partes do mundo, com a industrialização da América do Norte por consequência da 2ª Revolução Industrial que acontecia em território estadunidense e que, posteriormente, se expandiria para América Latina, África; Ásia e Oceania. Já no final do século XIX e início do século XX, a 3ª revolução Industrial ganha corpo no Japão levando-o a altos índices de produtividades e consequência procura por novos mercados Vale lembrar que o desenvolvimento econômico foi muitas vezes impulsionado por investimentos estrangeiros e pela expansão do pelo comércio internacional.

No século XX, sem descartar as virtudes dos pensadores econômicos dos períodos anteriores, as teorias do desenvolvimento econômico começaram a ser desenvolvidas face a notáveis exemplos bem-sucedidos, quer fossem para a melhoria do bem-estar social, quer fossem para superar as crises do capital. Com isto, os economistas se concentraram em entender o que levava ao desenvolvimento econômico e, a partir de então, fica evidenciado a multicausalidade do desenvolvimento que dentre os muitos fatores, envolvem: a educação, tecnologia, investimentos, estabilidade política, a boa governança e outros fatores que, de certa forma acaba do endossar a idéia de materialismo histórico. Não diferente aos pensadores da economia, Walt Whitman Rostow em sua obra, irá identificar cinco etapas pelas quais uma determinada região estará submetida para que atinja o pleno desenvolvimento econômico e por consequência, o desenvolvimento social.

Em sua obra intitulada Etapas do Desenvolvimento Econômico, Rostow (1961) vai defender que o desenvolvimento econômico de um país passa por cinco etapas sequenciais que irão, sucessivamente, passar pela sociedade tradicional, pré-condições para decolagem, decolagem, maturidade e consumo em massa. As ideias de Rostow, na época, estavam associadas ao desenvolvimento de países, tal fato fez com que, a teoria de Rostow fosse criticada por vários economistas, que argumentam que as etapas não são lineares e que não é necessariamente verdade que o desenvolvimento econômico de um país sempre siga a essa trajetória previsível e universal. Entretanto, modernamente vários são os estudos que apontam para a transição de economias rurais, para industriais e posteriormente para prestação de serviços de alta tecnologia.

No entanto, quando se analisa as etapas de Rostow, verifica-se a possibilidade de associação das etapas com os indicadores universalmente aceitos como PIB, Renda, IDH, GINI entre outros. Um exemplo disto seria a fase do consumo de massa, fase esta que nenhum economista questiona a ideia de que quanto maior a renda, maior o consumo e que, portanto, regiões de grande concentração de renda per capita elevada podem “*coeteris paribus*”, serem, também, regiões de grande consumo.

Não diferente do passado, nos dias atuais, o desenvolvimento econômico continua a ser uma área de pesquisa e ação importante para o ambiente político e social, com muitos países em desenvolvimento buscando iniciativas para melhoria de seus padrões de vida. O desenvolvimento econômico sustentável é agora, não mais um objetivo-chave, mas o foco no crescimento econômico face a necessidade de se respeitar os limites ambientais e sociais e, sobretudo, promover a equidade e inclusão entre seus povos.

Visto assim, a presente pesquisa tem como problema central verificar se os indicadores tradicionalmente utilizados para identificar os crescimento e desenvolvimentos das regiões conseguem captar os estágios preconizados no modelo de etapas descritos pela Teoria do Desenvolvimento Econômico proposta por Rostow, no contexto dos municípios.

1.1 DELIMITAÇÃO

Para desenvolvimento desta pesquisa, limitou-se a investigação a um grupo de cidades, tendo como universo de análise, uma amostra os cinco municípios considerados mais desenvolvidos e os cinco municípios considerados menos desenvolvidos no Estado do Espírito Santo - Brasil.

1.1.1 Hipótese ou premissa

É possível correlacionar os indicadores de desenvolvimento econômico dos Municípios, tradicionalmente feitos pelos censos e utilizados pela economia, aos Estágios do Desenvolvimento preconizados pela Teoria de Rostow.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir deste tópico a presente pesquisa fará uma pesquisa bibliográfica acerca de temas relacionados com o pensamento do desenvolvimento econômico, dos possíveis indicadores capazes de mensurar o desenvolvimento econômico e social que, modernamente, são utilizados para nortear políticas públicas de desenvolvimento. Feito isto, apresentar-se-á os conceitos de desenvolvimento econômico defendidos por Walt Whitman Rostow, segundo os quais, podem apresentar etapas distintas.

Esta revisão bibliográfica permitirá uma análise do objeto desta pesquisa, de forma a verificar se as etapas propostas por W.W. Rostow são passíveis de serem identificadas no contexto regional dos municípios do Estado do Espírito Santo.

2.1 O PENSAMENTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO AO SOCIAL

Certamente que a decisão de descrever sobre o desenvolvimento econômico e social irá nos remeter aos primórdios da história pois, tentar explicar o movimento acerca do pensamento voltado ao desenvolvimento econômico e social, tema estão, tão complexo, desprezando o processo de evolução humana seria como tentar explicar que o homem moderno não possui vínculo com o seu passado. Tarefa, impossível de ser feita.

Roll (1962) em sua obra clássica sobre as histórias das doutrinas econômicas perpassa os primórdios do pensamento econômico que, de certa forma, irão modelar as modernas ideias de desenvolvimento. Entretanto, sem desmerecer a evolução das civilizações, visto que, o próprio pensamento grego, a ascensão e queda do império romano, o feudalismo que darão início ao conceito dos estados nacionais e ao mercantilismo – fenômeno que abrirá definitivamente o debate econômico e que, cujas doutrinas, segundo Brue (2005, p.21), não desapareceram completamente; pois algumas ideias e políticas recentes nos séculos XX e XXI assemelham-se em muito, quando não, idênticas às ideias de 200,300, 400 e mesmo de milênios atrás .

Entretanto, por prudência inicia-se os estudos sobre os conceitos de desenvolvimento econômico e social, a partir da Escola Fisiocrata sem, com isto, desmerecer as ideias de mercantilistas como Thomas Mun, Gerard Malynes, Charles Davenant, Jean Baptiste Colbert e Sir Wiliam Petty, visto que tais pensadores irão influenciar escolas econômicas como a dos fisiocratas e mesmo os pensadores da escola clássica. (Brue, 2005, p.18-30).

2.2 TEORIAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Como dito, vários são os conceitos relacionados às teorias do crescimento e desenvolvimento econômico. Alguns autores irão se referir ao crescimento econômico como o aumento da produção de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo e, que desta forma poderá ser medido pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) real. (Bellingieri, 2017, Souza, 2012).

Por outro lado, um grupo de autores vai defender que não basta apenas promover o crescimento econômico visto que, o desenvolvimento econômico vai além do crescimento econômico. Esses autores, entendem que o crescimento econômico deve contemplar melhorias mais amplas nas condições de vida da população tais como redução da pobreza, acesso a serviços básicos, aumento da expectativa de vida e da qualidade de vida em geral entre outras melhorias sociais. (Bellingieri, 2017, Souza, 2012).

A questão é que quase uma unanimidade nas abordagens ao desenvolvimento socioeconômico descritas por Viana (1968), Hagen (1969), Kindleberger (1976), Baldwin

(1979), Furtado (2008), Enríquez (2010), Souza (2012) e Leite (2017), trarão, em sua maioria das vezes, temáticas relacionadas com:

- a) **Desenvolvimento Sustentável:** Cujo conceito visa alcançar o desenvolvimento econômico de forma equilibrada, considerando a preservação do meio ambiente e os recursos naturais para garantir a sustentabilidade a longo prazo;
- b) **Capital Humano:** Que irá tratar o conjunto de habilidades, conhecimentos e capacidades adquiridas pelos indivíduos por meio da educação, treinamento e experiência visto que o capital humano é considerado um fator importante para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento econômico;
- c) **Capital Físico:** Cuja abordagem refere-se aos bens de produção, como máquinas, equipamentos, infraestrutura e tecnologia, que são utilizados na produção de bens e serviços. Visto assim, o aumento do capital físico é visto como um impulsionador do crescimento econômico;
- d) **Capital Social:** Irá tratar às normas, relações e instituições sociais que facilitam a cooperação e a coordenação entre os indivíduos em uma sociedade. O capital social é um fator importante para o desenvolvimento econômico, visto que promove a confiança, a colaboração e a eficiência nas interações sociais e econômicas;
- e) **Acumulação de Capital:** Refere-se ao processo de investimento e aumento da quantidade de capital físico e humano em uma economia ao longo do tempo. Vários autores irão destacar que a acumulação de capital é considerada um dos fatores fundamentais para impulsionar o crescimento econômico;
- f) **Inovação:** Está temática trata da introdução de novas ideias, produtos, processos e tecnologias que podem melhorar a eficiência e a produtividade em uma economia. Além da inovação se considerada um importante motor de crescimento e desenvolvimento econômico, este é um tema que vem sendo debatido desde Adam Smith até os tempos atuais.

Vale lembrar que estes são apenas alguns dos conceitos relacionados às teorias do crescimento e desenvolvimento econômico pois, as teorias são complexas e envolvem múltiplos fatores e interações e, os conceitos mencionados acima são partes das

complexidades vistas na temática do desenvolvimento para que se possa entender os processos e as determinantes do crescimento e desenvolvimento econômico.

Neste sentido, dentre as várias abordagens conceituais sobre o desenvolvimento econômico. Pode-se constatar que alguns autores, face a amplitude de suas obras, aparecem como expoentes em várias escolas do desenvolvimento econômico conforme será verificado nas abordagens feitas nesta pesquisa.

Autores(as) como: Adam Smith, David Ricardo, Karl Marx; Robert Lucas, Paul Romer, Robert Solow, Joseph Schumpeter, Gro Harlem Brundtland, Herman Daly, Amartya Sen, Donella Meadows, Ignacy Sachs, Elinor Ostrom, Anthony Giddens, Vandana Shiva, Bill McKibben, Janet Sawin, Gary Becker, Theodore Schultz, James Heckman, Eric Hanushek, Jacob Mincer, Ludwig von Bertalanffy, Michael Kremer, Jere Behrman, Nancy Birdsall, Simon Kuznets, Lawrence Summers, Joseph Stiglitz, Ha-Joon Chang, Peter Evans, Dani Rodrik, Alice Amsden, Michael Porter, Acemoglu e Robinson, Robert Wade, Walter Isard, François Perroux, Gunnar Myrdal, Albert Hirschman, Paul Krugman, Peter Hall, André Torre, Raúl Prebisch, Celso Furtado, Theotonio dos Santos, Andre Gunder Frank, Fernando Henrique Cardoso, Aníbal Quijano, Ruy Mauro Marini, Samir Amin, Immanuel Wallerstein entre outros demonstrarão em seus estudos conforme visto em Viana (1968), Hagen (1969), Kindleberger (1976), Baldwin (1979), Furtado (2008), Enríquez (2010), Souza (2012) e Leite (2017), formas e pensamentos capazes de contribuir com a dinâmica do desenvolvimento econômico e social que darão suporte as escolas específicas apresentadas a seguir.

Dentre os diversos expoentes das teorias do crescimento e desenvolvimento econômico ao longo da história cumpre-nos fazer uma breve exposição de suas ideias e teorias. Conforme demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 1: Ideias e Teorias que contribuíram para o pensamento do desenvolvimento.

Adam Smith	Com a teoria do crescimento econômico baseada na divisão do trabalho e na busca do interesse próprio descritos em sua obra "A Riqueza das Nações".
Alice Amsden	Amsden enfoca o papel do Estado no desenvolvimento industrial. Analisa as políticas industriais adotadas por países como o Japão e Coreia do Sul e argumenta que intervenções governamentais podem ser cruciais para estimular a industrialização e o crescimento econômico. Esses autores oferecem diferentes perspectivas sobre o papel do Estado e das políticas públicas no desenvolvimento econômico. Suas teorias e análises contribuem para o campo do desenvolvimento econômico e ajudam a entender as várias abordagens de políticas adotadas pelos países ao redor do mundo

Albert Hirschman	Defendeu a importância da diversificação econômica e da superação de desequilíbrios estruturais como fatores-chave para o desenvolvimento econômico destacando a importância da participação da sociedade civil no processo de desenvolvimento.
Andre Gun-der Frank	Frank contribuiu para a teoria da dependência ao enfatizar a dinâmica de exploração e desigualdade na relação centro-periferia. Argumentava que os países desenvolvidos acumulavam riqueza às custas dos países em desenvolvimento, perpetuando assim a dependência econômica. O autor é um dos principais autores que trata da teoria da dependência.
André Torre	Torre é especialista em desenvolvimento regional, contribuiu para a teoria do desenvolvimento regional por meio de estudos sobre clusters industriais, inovação regional e políticas de desenvolvimento territorial. Esse autor oferece diferentes perspectivas e abordagens para o estudo do desenvolvimento regional, e suas obras são referências importantes para aqueles que desejam compreender os fatores que influenciam o crescimento econômico e a transformação das regiões.
Amartya Sen	Destaca-se por suas contribuições na teoria do desenvolvimento humano. Enfatizou a importância do desenvolvimento humano, incluindo aspectos como educação, saúde e liberdade, além do crescimento econômico.
Aníbal Qui-jano	Desenvolveu a teoria do colonialismo interno, uma abordagem que explora como as estruturas coloniais e a dominação cultural continuam a perpetuar a dependência nos países da América Latina.
Anthony Giddens:	Sociólogo britânico, Giddens examina as interações entre desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental e mudança social. O autor argumenta que a modernização pode ser incompatível com a sustentabilidade, mas também destaca o potencial de mudanças institucionais e tecnológicas para alcançar o desenvolvimento sustentável.
Arthur Le-wis	Com sua teoria do dualismo estrutural, argumenta que a economia de um país em desenvolvimento é dividida em um setor moderno e um setor tradicional, com a transição de trabalhadores do setor tradicional para o setor moderno impulsionando o crescimento econômico.
Bill McKibben	O escritor e ambientalista americano é um dos principais defensores da redução das emissões de gases de efeito estufa e do combate às mudanças climáticas. O autor destaca a necessidade de adaptação e mitigação para alcançar um desenvolvimento sustentável.
Celso Fur-tado	Furtado, economista brasileiro, desempenhou um papel importante na elaboração da teoria da dependência. O autor enfatizou o papel das estruturas econômicas internas dos países em desenvolvimento, bem como a importância de políticas econômicas voltadas para a industrialização e o desenvolvimento endógeno.
Dani Ro-drik	Destacou-se ao estudar as políticas econômicas adotadas por diferentes países e examinar as implicações para o desenvolvimento, o autor defende a ideia de que não existe uma única receita para o desenvolvimento econômico e que as políticas devem ser adaptadas às condições específicas de cada país.
Daron Ace-moglu	Com sua teoria das instituições políticas e econômicas como determinantes do desenvolvimento. O autor argumenta que instituições inclusivas, que garantem direitos e oportunidades para todos os cidadãos, são essenciais para o crescimento econômico sustentável.
Daron Ace-moglu e Ja-mes Robin-son	Autores do livro "Por Que as Nações Fracassam?" Eles exploram a importância das instituições políticas e da governança no desenvolvimento econômico, destacando que instituições inclusivas são fundamentais para um desenvolvimento sustentável.
David Ri-cardo	Com a discussão sobre as vantagens comparativas. Vai defender que as melhorias econômicas decorrem do melhor uso das potencialidades dos fatores das nações
Donella Me-adows	Jornalista e autora americana, Meadows foi coautora do livro "Os Limites do Crescimento" (1972), que alertou sobre os limites da capacidade do planeta para sustentar o crescimento econômico ilimitado. A autora destaca a importância de uma abordagem sistêmica para o desenvolvimento sustentável.
Douglass North	North desenvolveu a teoria da Nova Economia Institucional, que argumenta que as instituições desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico. Ele destacou a importância das instituições políticas e econômicas estáveis para criar um ambiente propício ao crescimento.



Elinor Ostrom	Economista política americana é conhecida por seu trabalho sobre governança dos recursos comuns onde destaca sobre a importância da gestão coletiva e descentralizada dos recursos naturais para garantir sua sustentabilidade.
Eric Hanushek	Conhecido por seus estudos sobre economia da educação. Ele enfatiza a relação entre a qualidade da educação e o crescimento econômico, argumentando que sistemas educacionais mais eficazes podem ter um impacto positivo duradouro na economia.
Fernando Henrique Cardoso	Sociólogo, é conhecido por seu trabalho sobre a dependência na América Latina. O autor argumenta que a dependência não é fixa ou imutável, mas sim um processo dinâmico influenciado por fatores políticos, sociais e econômicos.
François Perroux	Perroux é conhecido por sua teoria do desenvolvimento desequilibrado cuja obra argumenta que o desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme em todas as regiões, mas sim de forma desigual, com algumas regiões atuando como motores de crescimento para outras regiões.
Friedrich Hayek	Defensor do liberalismo clássico, argumentou a favor da economia de mercado e da liberdade individual como fatores essenciais para o desenvolvimento econômico e social.
Gary Becker	Desenvolveu o conceito de capital humano como uma forma de investimento em educação e treinamento, que aumenta a produtividade individual e, por consequência, a produtividade da economia como um todo. Argumentou que a educação não apenas beneficia o indivíduo, mas também gera externalidades positivas para a sociedade.
Gro Harlem Brundtland	A ex-primeira ministra da Noruega presidiu a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Comissão Brundtland. Seu relatório "Nosso Futuro Comum" (1987), cunhou o conceito de desenvolvimento sustentável e definiu como "suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades."
Gunnar Myrdal	Conhecido por suas contribuições para o estudo do desenvolvimento econômico e regional. Sua obra "Economic Theory and Under-developed Regions" de 1957, examina a disparidade entre regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas, enfatizando a importância da intervenção do Estado para promover o desenvolvimento regional equilibrado.
Ha-Joon Chang	Economista sul-coreano, Chang examina as diferentes estratégias de desenvolvimento adotadas por países em desenvolvimento. O autor argumenta que uma intervenção ativa do Estado é necessária para superar as desigualdades e promover o crescimento econômico inclusivo.
Herman Daly	Argumenta que o crescimento econômico ilimitado é insustentável em um mundo com recursos finitos e propõe uma economia de estado estacionária como alternativa.
Hernando de Soto	Suas principais contribuições estão relacionadas à importância da propriedade e dos direitos de propriedade na promoção do desenvolvimento econômico e das consequências dessas abordagens que tratam do: Direitos de Propriedade, Capital Morto e Capital Vivo, da Importância da formalização, da Redução da Pobreza, da Inclusão Econômica, do Desenvolvimento de Mercados e Empreendedorismo e dos Desafios Institucionais para promover o desenvolvimento econômico e reduzir a pobreza em países em desenvolvimento. Suas ideias tiveram um impacto significativo nas discussões sobre desenvolvimento econômico e políticas públicas em todo o mundo.
Ignacy Sachs	Ignacy Sachs é conhecido por sua abordagem de desenvolvimento ecológico. O autor propõe um modelo de desenvolvimento que leve em consideração os aspectos sociais, econômicos e ambientais, enfatizando a erradicação da pobreza e a sustentabilidade ambiental.
Immanuel Wallerstein	Contribuiu com a teoria do sistema-mundo, que analisa a dependência dentro de um contexto global. Argumenta que a divisão internacional do trabalho perpetua a dependência, com os países periféricos fornecendo recursos e trabalho barato para os países centrais. Esse autor contribuiu para a teoria da dependência trazendo perspectivas diferentes e enriquecendo o debate sobre as relações de dependência entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.
Jacob Mincer	Conhecido por sua contribuição para a análise econômica do capital humano. O autor desenvolveu o conceito de "retorno à educação", explorando como a educação afeta os ganhos individuais ao longo da vida.
James Heckman	Economista americano conhecido por suas pesquisas sobre capital humano e desenvolvimento infantil. Destaca-se pela defesa da importância dos investimentos na primeira infância, incluindo educação pré-escolar e intervenções para melhorar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

Janet Sawin	A cientista e escritora americana é especializada em energia renovável e suas implicações para o desenvolvimento sustentável. Argumenta que a transição para uma economia de baixo carbono é uma das principais medidas necessárias para garantir um futuro sustentável.
Jeffrey Sachs	Sachs é conhecido por seu trabalho na área do desenvolvimento sustentável. Segundo o autor, é possível combinar crescimento econômico com preocupações ambientais e sociais, por meio de políticas de investimento em áreas como energia renovável, educação e saúde.
Jere Behrman	Behrman, um economista americano, focou suas pesquisas na economia do desenvolvimento humano, investigou os impactos da educação e da saúde no desenvolvimento econômico e no bem-estar das pessoas.
John Maynard Keynes	Com sua defesa a intervenção do governo na economia para estimular o crescimento e combater o desemprego. Sua obra mais influente é "Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda".
Joseph Schumpeter	O autor entende que a teoria do desenvolvimento econômico está baseada na inovação e no empreendedorismo, destacando a importância do processo de destruição criativa na economia.
Joseph Stiglitz	Stiglitz escreveu extensivamente sobre o papel do Estado no desenvolvimento econômico. Argumenta que o Estado desempenha um papel fundamental na correção de falhas de mercado e na promoção de uma distribuição mais justa da riqueza.
Karl Marx	Com sua teoria do materialismo histórico e a teoria da mais-valia suas abordagens enfatizam a luta de classes e a exploração como impulsionadores do desenvolvimento econômico e social.
Lawrence Summers	Discute sobre capital humano e educação em contextos de desenvolvimento global. Explorou questões como acesso à educação e políticas de investimento em capital humano.
Ludwig von Bertalanffy	Embora seja mais conhecido por suas contribuições para a teoria geral dos sistemas, Bertalanffy também foi associado ao uso das ideias do capital humano em relação ao desenvolvimento humano e à formação de recursos humanos.
Michael Kremer	Trabalhou com pesquisas sobre economia do desenvolvimento, incluindo a análise de incentivos e intervenções para melhorar a educação em países em desenvolvimento.
Michael Porter	Porter desenvolveu a teoria das vantagens competitivas, que destaca a importância do ambiente empresarial e da competitividade para o desenvolvimento econômico. O autor argumentou que a inovação, a qualidade e a eficiência são fatores críticos para a competitividade de uma economia.
Milton Friedman	Proponente do monetarismo, defendeu a importância do controle da oferta monetária para estabilizar a economia. Enfatizou a necessidade de limitar a intervenção governamental na economia.
Paul Krugman	Krugman fez importantes contribuições para a teoria do desenvolvimento regional. Em seu trabalho, destacou o papel das economias de aglomeração, da competição espacial e da mobilidade dos fatores de produção no desenvolvimento regional.
Nancy Birdsall	Contribuiu para o campo do desenvolvimento com ênfase em questões de desigualdade, gênero e capital humano. A autora explorou a relação entre educação e empoderamento das mulheres em contextos de desenvolvimento.
Paul Romer	Com seu trabalho na teoria do crescimento endógeno. Sua pesquisa enfatiza o papel da inovação e do conhecimento como fatores que impulsionam o crescimento econômico.
Peter Evans	Concentra-se nas relações entre Estado e desenvolvimento econômico destacando a importância de um Estado capaz de fornecer serviços básicos, promover a industrialização e regular a economia para impulsionar o desenvolvimento.
Peter Hall	Hall é conhecido por suas obras sobre geografia econômica e desenvolvimento regional. Seu livro "Cities in Civilization: Culture, Innovation, and Urban Order" (1998) aborda a importância das cidades como motores de desenvolvimento regional.
Ragnar Nurkse	Nurkse concentrou-se na importância do investimento e da acumulação de capital para o desenvolvimento econômico. Argumentou que os países em desenvolvimento enfrentam restrições de demanda, e que o investimento é essencial para superar essas restrições.
Raúl Prebisch	Prebisch foi uma das figuras-chave na formulação dos primeiros conceitos da teoria da dependência. Argumentava que as relações econômicas internacionais tendem a favorecer os países desenvolvidos em detrimento dos países em desenvolvimento, resultando em desigualdade e dependência econômica.

Robert Lucas Jr.	Lucas é conhecido por sua teoria do crescimento endógeno, que enfatiza o papel do capital humano e do progresso tecnológico no crescimento econômico. Argumentou que o investimento em educação e pesquisa e desenvolvimento é essencial para impulsionar o crescimento.
Robert Wade	Wade aborda as relações entre Estado, políticas industriais e desenvolvimento econômico. O autor questiona a visão comum de que o livre mercado é sempre benéfico e defende uma abordagem mais ativa do Estado para promover a industrialização e garantir a distribuição equitativa dos benefícios econômicos. O autor tem contribuição significativa para a teoria do Estado e políticas públicas no desenvolvimento econômico, oferecendo diferentes perspectivas e insights sobre o assunto. Suas obras ajudam a ampliar o conhecimento sobre como o Estado pode desempenhar um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico.
Robert Solow	Com seu trabalho no modelo de crescimento exógeno. Seus estudos analisaram a importância do progresso tecnológico como motor do crescimento econômico.
Ruy Mauro Marini	Marini aprofundou a visão marxista da teoria da dependência. Enfatizou a exploração do trabalho e os processos de acumulação de capital nas relações centro-periferia.
Samir Amin	Economista egípcio, Amin enfatiza a natureza geopolítica e estrutural da dependência. Argumenta que os países em desenvolvimento estão presos em um sistema de relações internacionais hierárquicas, onde o poder econômico e político está concentrado nas mãos dos países desenvolvidos.
Simon Kuznets	Desenvolveu a hipótese da curva de Kuznets, que sugere que a desigualdade de renda aumenta no início do desenvolvimento econômico, mas diminui à medida que a economia se desenvolve. Destacou a importância de medir o desenvolvimento além do crescimento econômico, considerando indicadores sociais. Explorou questões de capital humano e educação em suas pesquisas sobre crescimento econômico e desigualdade. Ressaltou a importância da educação para melhorar a mobilidade econômica.
Theodore Schultz	Contribuiu significativamente para o desenvolvimento da teoria do capital humano. Enfatizou a importância do investimento em capital humano, como a educação e o treinamento, para melhorar a capacidade produtiva dos indivíduos e, assim, impulsionar o crescimento econômico e a redução da pobreza.
Theotonio dos Santos	Santos foi um dos principais teóricos da dependência. Argumentava que a dependência não era apenas econômica, mas também política, social e cultural, e que era necessário romper com a estrutura de dominação e opressão imposta pelos países desenvolvidos para alcançar o desenvolvimento econômico.
Vandana Shiva	A ativista e filósofa indiana é conhecida por seu trabalho sobre justiça ambiental e agricultura sustentável. Critica o modelo de desenvolvimento baseado na agricultura industrial e defende a importância da biodiversidade e da agricultura tradicional.
Walter Isard	Considerado o pai da economia regional, Isard é conhecido por sua obra "Location and Space-Economy: A General Theory Relating to Industrial Location, Market Areas, Land Use, Trade, and Urban Structure" (1956). Desenvolveu a análise de localização e fez importantes contribuições para o estudo do desenvolvimento regional.
Walt W. Rostow	Com a teoria dos estágios do crescimento econômico, que descreve um padrão de desenvolvimento em cinco estágios: sociedade tradicional, pré-condições para o take-off, decolagem, maturidade e idade do consumo em massa. Ele argumentou que o desenvolvimento econômico segue um caminho previsível de mudança estrutural.

Fonte: Adaptado de Viana (1968), Hagen (1969), Kindleberger (1976), Baldwin (1979), Furtado (2008), Enríquez (2010), Souza (2012), Bellingieri (2017) e Leite (2017).

Esses são alguns de autores e suas características onde um deles contribuiu com teorias e perspectivas diferentes para o campo do crescimento e desenvolvimento econômico, fornecendo insights valiosos para entender os processos econômicos e sociais.

Segundo Bellingieri (2017, p.1-27) as várias teorias propostas historicamente feitas pelos autores que darão origem a várias escolas cujo propósito será sempre o de propor sugestões para as melhorias regionais. Contudo, o que se observa é que as mesmas não fogem das proposições feitas pelos autores as escolas da economia tradicional. As novas abordagens feitas pelas teorias de crescimento econômico são descritas a seguir. (Bellingieri, 2017).

2.2.1 Teoria do desenvolvimento endógeno

Essa abordagem enfatiza a importância dos fatores internos e endógenos para impulsionar o desenvolvimento econômico, como a capacidade empreendedora, a inovação tecnológica, a formação de clusters industriais e o desenvolvimento de vantagens competitivas. Acredita-se que o crescimento econômico sustentável pode ser gerado internamente, por meio do desenvolvimento de recursos e conhecimentos locais. Autores como: Robert Lucas, Paul Romer, Robert Solow, Joseph Schumpeter são considerados expoentes desta abordagem ao desenvolvimento. (Bellingieri, 2017).

2.2.2 Teoria do Desenvolvimento Sustentável

Segundo Enríquez (2010), Souza (2012), Bellingieri (2017) e Leite (2017), esta abordagem busca conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente e a justiça social. Procura-se garantir que o crescimento econômico ocorra de maneira sustentável, levando em consideração práticas ambientalmente corretas e equidade social. Alguns dos principais autores que descrevem sobre a teoria do desenvolvimento sustentável são: Gro Harlem Brundtland, Herman Daly, Amartya Sen, Donella Meadows, Elinor Ostrom, Ignacy Sachs, Anthony Giddens, Vandana Shiva, Bill McKibben, Janet Sawin,

Por ser uma abordagem relativamente recente nos meios acadêmicos, esses autores são apenas algumas referências na área do desenvolvimento sustentável pois há uma ampla gama de outros escritores e pesquisadores que contribuíram significativamente para a teoria e prática desse campo.

2.2.3 Teoria do Capital Humano

Essa abordagem enfatiza a importância do investimento em educação, saúde e habilidades dos indivíduos para o desenvolvimento econômico. Acredita-se que um maior nível de capital humano leva a um aumento da produtividade e inovação, impulsionando o crescimento econômico.

A abordagem do "capital humano" é frequentemente associada à teoria econômica do desenvolvimento que enfatiza o papel da educação, treinamento e habilidades individuais como fatores importantes para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. Embora o conceito de capital humano tenha sido amplamente adotado e incorporado em várias escolas de pensamento do desenvolvimento, alguns dos pensadores mais proeminentes que utilizaram e expandiram as teorias do capital humano incluem: **Gary Becker, Theodore Schultz, Amartya Sen, James Heckman, Eric Hanushek, Jacob Mincer, Ludwig von Bertalanffy, Michael Kremer, Jere Behrman, Nancy Birdsall, Simon Kuznets, Lawrence Summers. (Enríquez, 2010).**

Esta Teoria dará origem a uma outra linha de pensamento ao desenvolvimento socioeconômico que é a Teorias do Desenvolvimento Humano cuja abordagem destacará a importância de melhorar as condições de vida e bem-estar das pessoas como uma medida fundamental de desenvolvimento econômico. E, para tanto, irá considerar aspectos como saúde, educação, igualdade de gênero, participação política e acesso a serviços básicos como indicadores importantes para avaliar o progresso socioeconômico de uma sociedade.

2.2.4 Teorias do Estado e Políticas Públicas

Essa abordagem enfatiza o papel do Estado na promoção do desenvolvimento econômico. Argumenta-se que o Estado deve intervir na economia por meio de políticas públicas eficazes, como investimentos em infraestrutura, educação, saúde e incentivos fiscais, a fim de garantir o desenvolvimento econômico.

Joseph Stiglitz, Ha-Joon Chang, Peter Evans, Dani Rodrik, Alice Amsden, Daron Acemoglu e James Robinson e Robert Wade são alguns autores que contribuem para o

desenvolvimento da teoria do Estado e políticas públicas no desenvolvimento econômico. (Enríquez, 2010; Souza, 2012; Bellingieri, 2017 e Leite, 2017).

2.2.5 Teorias do Desenvolvimento Regional

Essa abordagem foca nos desequilíbrios regionais e nas diferenças de desenvolvimento entre diferentes áreas geográficas dentro de um país ou região. Busca-se entender e melhorar as políticas e estratégias de desenvolvimento econômico em nível regional, visando reduzir as disparidades econômicas e promover um crescimento mais equilibrado.

Existem vários autores que descrevem sobre a **teoria do desenvolvimento regional** que segundo Enríquez (2010); Souza (2012); Bellingieri, (2017) e Leite (2017), dentre os principais nomes pode-se citar: Walter Isard, François Perroux, Gunnar Myrdal, Michael Porter, Albert Hirschman, Paul Krugman, Peter Hall, André Torre.

2.2.6 Abordagens Históricas e Institucionais

Para Bellingieri, (2017) e Leite (2017), essa abordagem enfatiza a influência de fatores históricos, sociais e institucionais na trajetória de desenvolvimento econômico de um país. Considera-se que a estrutura institucional, como a governança, os sistemas legais, as políticas públicas e as normas culturais, pode ter um papel significativo na promoção ou no impedimento do desenvolvimento econômico.

2.2.7 Teorias da Dependência

Essa abordagem argumenta que os países em desenvolvimento estão em uma posição de dependência em relação aos países desenvolvidos, devido a relações econômicas desiguais e assimétricas. Essa dependência pode ser econômica, política ou cultural, e é vista como um obstáculo para o desenvolvimento econômico autônomo dos países em desenvolvimento. Essa abordagem sugere a necessidade de políticas que promovam a independência econômica e a autossuficiência. (Enríquez, 2010).

Vários autores têm contribuído para **a teoria da dependência** ao longo do tempo. Alguns dos principais expoentes dessa abordagem incluem: Raúl Prebisch, Celso Furtado, Theotonio dos Santos, Andre Gunder Frank, Fernando Henrique Cardoso, Aníbal Quijano, Ruy Mauro Marini, Samir Amin, Immanuel Wallerstein. (Enríquez, 2010).

Esses autores representam apenas uma amostra dos teóricos que contribuíram para a teoria da dependência ao longo dos anos. Cada um deles trouxe perspectivas diferentes e enriqueceu o debate sobre as relações de dependência entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Por fins, como dito, ressalta-se de que outras abordagens têm sugerido a partir dos modelos de desenvolvimento, mas que, à luz das discussões já realizadas estariam no arcabouço teórico já discutido que seriam:

- a) Abordagem da Economia Institucional:** Enfatiza a importância das instituições e das regras do jogo econômico na determinação do desenvolvimento econômico. Por exemplo, as instituições democráticas, a proteção dos direitos de propriedade e a eficácia do sistema legal são consideradas fundamentais para o crescimento e a estabilidade econômica. Essa abordagem sugere que a melhoria das instituições é crucial para promover o desenvolvimento;
- b) Abordagens Pós-Desenvolvimentistas:** Questionam o paradigma tradicional de desenvolvimento econômico, argumentando que ele está enraizado em estruturas de poder desiguais, desequilíbrios ambientais e visões ocidentais de progresso. Essas abordagens destacam a importância da justiça social, da sustentabilidade ambiental, da autonomia e do empoderamento local como princípios centrais para uma nova perspectiva de desenvolvimento econômico;
- c) Teorias do Crescimento Inclusivo:** Descreve sobre a importância de garantir que o crescimento econômico seja acompanhado por uma distribuição mais equitativa dos benefícios. A Teoria busca evidenciar estratégias de desenvolvimento econômico que promovam a criação de empregos, reduzam a pobreza, melhorem o acesso às oportunidades econômicas e reduzam as desigualdades sociais;
- d) Teoria Geográfica do Desenvolvimento:** Esta teoria, pressupõe a existência de fatores locais como sendo responsável pelo início do desenvolvimento regional, o que a aproxima da Teoria do Desenvolvimento Endógeno. (Bellingieri, 2017).

Essas são apenas algumas das abordagens conceituais sobre desenvolvimento econômico. Cada uma delas oferece uma perspectiva única sobre os fatores que impulsionam o desenvolvimento econômico e oferece sugestões de políticas para alcançá-lo.

3 AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO MODELO DE W. W. ROSTOW

A obra de W. W. Rostow, intitulada "The Stages of Economic Growth: A Non-Communist Manifesto" (1960), enquadra-se na linha do desenvolvimento econômico conhecida como "modelo das etapas de crescimento" ou "modelo de desenvolvimento em fases". Rostow propôs uma teoria do desenvolvimento baseada em estágios sequenciais pelos quais os países passam rumo ao desenvolvimento econômico.

Neste sentido, o autor identificou cinco etapas: a sociedade tradicional, a pré-condição para a decolagem, a decolagem, a maturidade e o consumo em massa. Segundo Rostow, os países em estágios anteriores necessitam de investimentos em infraestrutura, industrialização e modernização para alcançar estágios mais avançados. Esse modelo teve influência significativa por décadas e foi vinculado à estratégia de modernização dos países em desenvolvimento. No entanto, também recebeu críticas por sua ênfase excessiva no crescimento econômico como o principal objetivo do desenvolvimento, negligenciando questões sociais, ambientais e distributivas. (Rostow, 1961; Rostow, 1971 e Rostow, 1975).

O modelo proposto por Rostow parte da ideia de que o desenvolvimento econômico é um processo linear e universal, no qual todos os países podem passar pelas mesmas etapas até atingir níveis de desenvolvimento mais avançados.

Na primeira etapa, a "sociedade tradicional", Rostow descreve uma economia agrícola e de subsistência, com baixa produtividade e uma estrutura social hierárquica. **Na segunda etapa, a "pré-condição para a decolagem"**, Rostow enfatiza a necessidade de investimentos em infraestrutura básica, como estradas, ferrovias e educação. Essas melhorias seriam cruciais para o desenvolvimento de setores como a agricultura

comercial e a indústria, e permitiriam a acumulação de capital necessário para o crescimento econômico.

A **terceira etapa, a "decolagem"**, é considerada a mais crítica, na qual um setor industrial lidera o crescimento econômico e há mudanças significativas na estrutura produtiva. Rostow argumenta que esse estágio é impulsionado por investimentos em tecnologia, inovação e empreendedorismo.

Em seguida, **na etapa da "maturidade" ou quarta etapa**, a economia se diversifica e amadurece, com setores manufatureiros e de serviços bem desenvolvidos. O PIB per capita aumenta, assim como a qualidade de vida.

Por fim, **a etapa do "consumo em massa" descrita pela quinta etapa**, é atingida, onde o aumento da renda leva a um nível de consumo mais elevado, com a população desfrutando de bens e serviços em maior quantidade.

Para Rostow, alguns fatores podem ser considerados como elementos chaves no processo de desenvolvimento econômico de uma região conforme apresenta o quadro a seguir.

Quadro 2: Fatores chaves no processo de desenvolvimento econômico de uma região.

Infraestrutura	Uma infraestrutura eficiente e bem desenvolvida, que engloba transporte, energia, comunicação e tecnologia, é fundamental para atrair investimentos e facilitar o fluxo de bens, serviços e informações.
Educação e habilidades	Um sistema educacional de qualidade, que forneça habilidades relevantes para o mercado de trabalho e promova a inovação, é essencial para impulsionar a produtividade e a competitividade em longo prazo.
Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	A promoção da inovação e da tecnologia é crucial para o crescimento econômico sustentável. Investimentos em P&D estimulam a criação e a adoção de novas tecnologias, impulsionando a produtividade e a competitividade das empresas.
Ambiente de negócios favorável	Um ambiente empresarial estável, com instituições eficientes, normas claras e previsíveis, e políticas favoráveis ao livre mercado, é essencial para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado.
Acesso a capital	Disponibilidade de financiamento e acesso a capital são fundamentais para impulsionar o investimento e o empreendedorismo, tornando-se um importante catalisador para o crescimento econômico.
Políticas de desenvolvimento industrial	Estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia, podem impulsionar a produtividade e a competitividade.
Estabilidade macroeconômica	Ter uma política econômica estável, com inflação controlada, políticas fiscais responsáveis e uma sólida gestão das finanças públicas, é fundamental para atrair investimentos e promover a confiança dos agentes econômicos.
Desenvolvimento do mercado interno	Estimular o consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos, pode impulsionar a atividade econômica interna e fortalecer a base para o crescimento econômico.

Desenvolvimento sustentável	Considerar aspectos ambientais e sociais no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social, é fundamental para garantir um crescimento a longo prazo. É importante ressaltar que a importância e a relevância de cada fator podem variar de acordo com as características específicas de cada região e seu contexto socioeconômico.
------------------------------------	---

Fonte: Adaptado de Rostow (1961); Rostow (1971) e Rostow (1975).

No entanto, é importante ressaltar que a teoria de Rostow foi alvo de críticas ao longo do tempo. Muitos argumentam que sua abordagem linear e universalista não leva em conta as especificidades de cada país, como seu contexto histórico, social e político.

Além disso, algumas críticas destacam que o modelo negligencia questões fundamentais, como desigualdade de renda, distribuição de recursos naturais, impacto ambiental e aspectos sociais, colocando uma ênfase excessiva no crescimento econômico como único indicador de desenvolvimento.

3.1 ROSTOW NA PERSPECTIVA DAS CIDADES

Vários são os trabalhos ligados a área de desenvolvimento regional que tratam a questão do desenvolvimento com um processo que seguem “etapas” ou mesmo “estágios”. Para o caso das cidades, existem alguns fatores adicionais que também podem ser considerados como elementos-chave no processo de desenvolvimento econômico. Alguns deles incluem:

- a) **Planejamento urbano adequado:** Um planejamento urbano bem elaborado, que leve em conta o uso eficiente do espaço, o transporte público, as áreas verdes e a infraestrutura necessária, é fundamental para o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população;
- b) **Atração de investimentos:** Cidades que criam um ambiente favorável à instalação de empresas e atração de investimentos, oferecendo benefícios fiscais, acesso a mercados e mão de obra qualificada, tendem a desenvolver setores econômicos mais diversos e robustos;
- c) **Incentivo ao empreendedorismo local:** Fomentar o empreendedorismo local, através de políticas de incentivo às micro, pequenas e médias empresas, pode

contribuir para o crescimento econômico da cidade, promover a criação de empregos e estimular a inovação;

- d) **Desenvolvimento de clusters e parques tecnológicos:** Estimular a formação de clusters e parques tecnológicos, onde empresas de um mesmo setor ou área relacionada se agrupam, pode gerar externalidades positivas, impulsionar a inovação e criar um ambiente propício para o desenvolvimento econômico;
- e) **Turismo e cultura:** Investir no turismo e na cultura pode ser uma estratégia eficiente para impulsionar o desenvolvimento econômico de uma cidade, gerando receitas, empregos diretos e indiretos, e atraindo investimentos;
- f) **Qualidade de vida:** Cidades que oferecem uma boa qualidade de vida, com acesso a serviços de saúde, educação de qualidade, segurança, infraestrutura de lazer e cultura, tendem a atrair talentos, empresas e investimentos;
- g) **Participação e engajamento cidadão:** Criar mecanismos que promovam a participação e o engajamento da comunidade na tomada de decisões sobre o desenvolvimento da cidade pode gerar resultados mais sustentáveis e inclusivos;
- h) **Sustentabilidade ambiental:** Promover práticas sustentáveis, como a gestão de resíduos, a eficiência energética, a preservação de áreas verdes e a mobilidade sustentável, pode não apenas proteger o meio ambiente, mas também atrair investimentos e turistas preocupados com a sustentabilidade. É importante considerar que cada cidade tem suas particularidades e desafios específicos, portanto, é essencial adaptar esses fatores às necessidades e especificidades de cada comunidade.

Visto assim, numa perspectiva local, dos municípios, os estágios descritos na Teoria de Rostow estariam associados, de certa forma as políticas públicas de fomento ao desenvolvimento empresarial e do capital humano com educação, pois, embora o modelo proposto por Walt Rostow, conhecido como Modelo das Etapas do Crescimento Econômico, busca explicar as diferenças de desenvolvimento entre países e não especificamente entre municípios, o modelo parte do pressuposto de que os países seguem uma sequência de estágios de desenvolvimento econômico, que vão desde a sociedade tradicional até a era do consumo em massa.

No entanto, é importante ressaltar que os mesmos princípios básicos do modelo podem ser aplicados no contexto dos municípios, adaptando-se às suas especificidades. Assim como os países, os municípios podem passar por estágios de desenvolvimento econômico, com o crescimento de setores produtivos, a diversificação da economia e a melhoria das condições de vida da população. No caso dos municípios, o desenvolvimento econômico pode ser impulsionado por fatores como a disponibilidade de recursos naturais, a capacidade de atração de investimentos e a qualidade da infraestrutura local. Além disso, a existência de parcerias público-privadas, o apoio à inovação e ao empreendedorismo local, bem como a planificação urbana e a criação de políticas favoráveis ao desenvolvimento econômico, são aspectos relevantes para o sucesso do processo.

Portanto, uma das principais premissas do modelo de Rostow que é a de que o desenvolvimento econômico é um processo gradual e sequencial, no qual os métodos preconizados para os países são válidos para explicar o desenvolvimento dos municípios visto que os mesmos passam por diferentes estágios até alcançarem altos níveis de prosperidade econômica.

Para os municípios, **o primeiro estágio**, chamado de "sociedade tradicional" ou "agricultura pré-moderna", caracteriza-se por uma economia baseada principalmente na agricultura de subsistência e com pouca participação do setor industrial. Nesse estágio, os municípios podem ter uma economia voltada para a produção agrícola local, com baixa diversificação de atividades econômicas.

O segundo estágio, chamado de "pré-condições para a decolagem", é caracterizado por mudanças institucionais, investimento em infraestrutura básica e o início do crescimento industrial. Nesse estágio, os municípios podem começar a diversificar sua economia, investindo em infraestrutura, como estradas, eletricidade e comunicações, atraindo investimentos e criando condições favoráveis para a industrialização.

O terceiro estágio é a "**decolagem**" onde, ocorre um crescimento econômico acelerado e sustentado, impulsionado principalmente pela industrialização. Nesse estágio, os municípios podem experimentar um boom industrial, com o crescimento do setor manufatureiro e a migração de população rural para áreas urbanas.

O **quarto estágio** é o "**crescimento acelerado**", no qual o setor industrial continua a se expandir, impulsionando o crescimento econômico. Os municípios nesse estágio podem atrair investimentos externos, expandir sua base industrial e diversificar a economia com setores como serviços e tecnologia.

Por fim, o **quinto estágio** é a "**era do consumo em massa**", no qual ocorre o pleno desenvolvimento da economia, com alto consumo e qualidade de vida da população. Os municípios nesse estágio podem ter uma economia diversificada com foco em serviços, lazer, turismo e inovação.

É importante ressaltar que o modelo de Rostow é apenas uma teoria e nem todos os países ou municípios seguem estritamente essa sequência de estágios. As realidades locais, os desafios e as dinâmicas socioeconômicas podem influenciar o processo de desenvolvimento de forma diferente. Além disso, os municípios podem enfrentar obstáculos específicos, como a falta de recursos naturais, a desigualdade regional, a infraestrutura precária, entre outros.

Portanto, embora o modelo proposto por Rostow possa fornecer uma estrutura teórica útil para entender as diferenças de desenvolvimento entre municípios, é necessário considerar as particularidades e condições locais para uma análise mais precisa. O desenvolvimento econômico dos municípios é um processo complexo e multidimensional, envolvendo diversos fatores e estratégias adaptadas à realidade local.

4 OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

História e conceitos dos Indicadores de Desenvolvimento Econômico e Social como muitos instrumentos utilizados nas ciências para controlar o funcionamento de um sistema não poderia de deixar de ser diferente no caso dos indicadores utilizados nas ciências políticas e sociais. A diferença segundo demonstra Ugino (2018) estaria ligado no fato de que o processo de industrialização não traz com ele somente o desenvolvimento da região. Historicamente, se analisado à luz da revolução industrial, o processo de industrialização trouxe com ele, também, a pobreza e a desigualdade do êxodo produtivo em massa.

Esta desorganização no processo de desenvolvimento, longe de ser uma realidade apenas da revolução industrial, é retratada também, na obra de Brum (1999) quando trata o processo de desenvolvimento brasileiro que, até o século XX priorizava as regiões sul e sudeste do Brasil, tal, desproposito contribuiu significativamente para o êxodo rural e o aumento da pobreza nos grandes centros.

É justamente no século XX que surgem os estudos preocupados com a mensuração do impacto do desenvolvimento em várias regiões do mundo incluindo dentre estes, o Brasil. Inicialmente, a preocupação se concentrava com relações ao desemprego e a renda média. Certamente, influenciados sobre o efeito do trabalho, da renda e do consumo na produtividade e no emprego. Afinal, na crise de 1929, Keynes (apud Deane 1980, p.239) já deixará evidente a forma pela qual o papel destas relações afetava o desenvolvimento.

Quadro 3 - Indicadores de Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

PIB Total	Crescimento Demográfico
PIB per capita	Indicadores de Educação - Anos de Estudo - Taxa de Matrícula - Taxa de Analfabetismo
PIB por trabalhador	Nível Institucional e Liberdade Civil
Participação do Capital na Produção	Indicadores de Saúde - Taxa de Mortalidade - Taxa de Mortalidade Infantil - Taxa de Natalidade - Taxa de Morbidade
Quantidade de Recursos Disponíveis - Recursos Minerais - Recursos Florestais e Ambientais	Índices de Longevidade - Expectativas de Vida ao Nascer - Participação de Idosos (acima de 60 anos) - Participação de Crianças (até 15 anos)
Medidas Relativas aos Gastos Governamentais em Relação ao PIB - Superavit primário - Dívida Pública	Indicadores de Pobreza e Desigualdade - Índice de Gini - Índice de Theil - Incidência de Pobreza (PO, P1 e P2) - Índice de Pobreza de SEN
Medidas relativas de Comercio Exterior em Relação ao PIB - Saldo da Balança Comercial - Corrente de Comercio Exterior - Saldo em Transação Corrente - Investimento /estrangeiro Direto - Reserva em Moeda Estrangeira	

Fonte: Pedrozo Junior (2017, p.24).

4.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL PARA UM MUNICÍPIO

Além dos indicadores mencionados anteriormente, existem muitos outros que podem ser utilizados para medir o desenvolvimento econômico e social. Aqui estão mais alguns exemplos:

- a) **Produto Interno Bruto (PIB) municipal:** O PIB mede o valor total de bens e serviços produzidos em um município durante um determinado período. É um indicador amplamente utilizado para medir o crescimento econômico local;
- b) **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM):** O IDHM combina dados sobre renda, educação e saúde para avaliar o desenvolvimento humano de um município. Ele fornece uma medida mais abrangente do progresso social em comparação apenas com o PIB;
- c) **Taxa de alfabetização:** Mede a proporção da população com idade acima de 15 anos que é capaz de ler e escrever;
- d) **Taxa de escolarização:** Indica a proporção da população em idade escolar que está matriculada em instituições educacionais;
- e) **Taxa de mortalidade infantil:** Mede o número de mortes de crianças menores de um ano para cada mil nascidos vivos;
- f) **Taxa de desemprego municipal:** Mede a proporção da força de trabalho no município que está desempregada. É um indicador importante para avaliar o mercado de trabalho local;
- g) **Coefficiente de Gini:** Mede a desigualdade de renda em uma sociedade, variando de 0 (igualdade perfeita) a 1 (desigualdade extrema). **Índice de Gini municipal:** Mede a desigualdade de renda no município. Esse indicador permite entender a distribuição de renda e a disparidade socioeconômica entre os habitantes locais;
- h) **Índice de pobreza multidimensional (IPM):** Leva em consideração múltiplos indicadores de pobreza, como acesso a educação, saúde, saneamento básico, entre outros. **Taxa de pobreza municipal:** Indica a proporção da população do município que vive abaixo da linha de pobreza. Esse indicador é fundamental para entender a distribuição de renda e o nível de bem-estar social;

- i) **Índice de Gastos Sociais:** Mede o percentual dos gastos públicos que é destinado a áreas sociais, como saúde, educação e assistência social;
- j) **Índice de sustentabilidade ambiental:** Avalia o impacto das atividades humanas no meio ambiente, considerando indicadores como emissões de carbono, consumo de recursos naturais e biodiversidade;
- k) **Índice de inclusão social:** Mede o nível de inclusão social de diferentes grupos populacionais, levando em consideração indicadores como acesso a serviços, participação política e igualdade de oportunidades;
- l) **Taxa de mortalidade infantil municipal:** Mede o número de mortes de crianças menores de um ano para cada mil nascidos vivos no município. Esse indicador é importante para avaliar a qualidade da saúde materno-infantil;
- m) **Índice de desenvolvimento da infraestrutura:** Avalia a qualidade da infraestrutura no município, incluindo transporte, energia, água e saneamento. Esse indicador é relevante para o desenvolvimento econômico e social.

Esses são apenas alguns dos indicadores que são usados por IBGE para medir o desenvolvimento econômico e social. A escolha dos indicadores depende dos objetivos e da abordagem adotada, e é importante considerar uma variedade de indicadores para obter uma compreensão mais completa do desenvolvimento. (Ugino, 2018).

5 METODOS E PROCEDIMENTOS DO TRABALHO

Em nossa busca por entender e analisar o desenvolvimento econômico e social de um grupo de municípios capixabas sob a ótica das Etapas do Desenvolvimento Econômico Proposto por Walt Whitman Rostow, adotamos uma abordagem de pesquisa abrangente, que envolveu a transição de uma pesquisa bibliográfica inicial para uma pesquisa descritiva e exploratória mais detalhada.

No estágio inicial de nossa investigação, conduzimos uma pesquisa bibliográfica minuciosa acerca dos modelos teóricos e escolas da economia que tratam da temática sobre o desenvolvimento. Essa fase foi crucial para nos familiarizarmos com a base teórica e o corpo de conhecimento existente relacionado ao desenvolvimento econômico e social, tanto em âmbito nacional quanto internacional. A pesquisa bibliográfica

proporcionou uma compreensão sólida dos principais conceitos, teorias e fatores que moldam o desenvolvimento nas áreas em estudo de forma a permitir uma visão mais micro (municipal) do processo de desenvolvimento à luz das Etapas do Desenvolvimento Econômico Proposto por Walt Whitman Rostow.

Posteriormente, a pesquisa evoluirá para uma abordagem descritiva, na qual serão coletados dados quantitativos de fontes confiáveis, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outras fontes relevantes caracterizando-se assim a natureza de pesquisa quantitativa. Essa fase permitirá que obtenção de informações detalhadas sobre indicadores econômicos, sociais e demográficos dos municípios capixabas.

Nesta etapa, a pesquisa envolverá uma abordagem exploratória, na qual serão selecionados uma amostra dos cinco (05) municípios mais desenvolvidos e os cinco (05) municípios capixabas menos desenvolvidos para análise mais aprofundada. Durante essa fase, utilizar-se-á as informações qualitativas já descritas, que nos permitirão compreender melhor os fatores subjacentes ao desenvolvimento econômico e social.

A análise desses dados deve nos permitir construir um panorama claro e abrangente do desenvolvimento econômico e social dos municípios investigados pois a utilização de métodos estatísticos e ferramentas de análise de dados para identificar tendências, correlações e desafios em potencial, permitirá uma análise criteriosa das etapas do desenvolvimento descrito por Rostow, nas quais os municípios se encontram.

A análise dessa amostra deve nos permitir explorar especificamente questões locais, identificar boas práticas e desafios únicos enfrentados pelos municípios. Essa perspectiva mais detalhada será fundamental para desenvolver recomendações e estratégias direcionadas ao aprimoramento do desenvolvimento econômico e social nas áreas selecionadas.

Tendo avançado na apresentação dos dados e na análise dos resultados da pesquisa, faz-se, então, uma análise completa e fundamentada que contribuirá para o entendimento e o aprimoramento do desenvolvimento econômico e social nos municípios capixabas.

5.1 DADOS DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS

Considerando-se os propósitos de pesquisa, foram listados 10 municípios capixabas cuja classificação considerou o Produto Interno Bruto a preços correntes dos cinco (05) maiores e dos cinco (05) menores PIBM do Estado do Espírito Santo publicados pelo IBGE contemplando informações do ano 2020. A escolha da série até o ano de 2020 proporciona uma melhor leitura das atividades dos municípios pelo fato dos dados terem pouca contaminação da pandemia de Covid 19 que assolou todo o planeta. Quanto as demais indicadores, foram considerados os seguintes:

- a) PIB a preços correntes do Município;
- b) População Rural e Urbana;
- c) Valor Adicionado Indústrias;
- d) Valor Adicionado Agropecuária;
- e) Valor Adicionado Serviços;
- f) Renda per capita;
- g) IDH;
- h) IDH – Educação;
- i) IDH – Renda;
- j) Índice de Pobreza;
- k) GINI.

Quadro 4: Municípios Analisados.

Município	PIB (em 1000x)	Pop Urbana	Pop Rural	Vlr. Adicionado Indústrias (em 1000)	Vlr. Adicionado Agropecuária (em 1000)	Vlr. Adicionado Serviços (em 1000)	Renda Per capita	IDH	IDH Educação	IDH Renda	Índice de Pobreza (2003)	Índice de GINI
Vitoria	25.473.898,31	327.801	0	5.181.981,87	17.609,65	12.642.034,09	69.628,40	0,845	0,805	0,876	11,26%	0,47
Serra	25.079.657,17	406.450	2.817	5.466.584,68	24.068,26	11.196.708,67	47.567,82	0,739	0,664	0,72	30,06%	0,44
Vila Velha	12.590.914,53	412.575	2.011	1.688.546,80	18.116,74	6.670.714,76	25.115,27	0,80	0,734	0,807	21,07%	0,48
Cariacica	10.225.381,60	337.643	11.095	894.239,29	16.704,23	4.943.538,87	26.634,35	0,718	0,628	0,699	35,57%	0,43
Linhares	6.672.826,00	121.567	19.739	2.191.804,87	275.559,93	2.283.669,71	37.766,15	0,724	0,63	0,721	37,12%	0,48
Apiacá	104.180,40	5.211	2.301	5.850,70	15.516,13	34.404,43	13.791,42	0,673	0,549	0,659	50,53%	0,46
Alto do Rio Novo	97.263,69	4.256	3.061	4.722,17	19.274,02	27.004,29	12.352,51	0,664	0,567	0,634	42,39%	0,41
Ponto Belo	93.978,52	5.588	1.391	5.092,25	17.756,73	26.864,89	11.836,09	0,669	0,605	0,631	65,38%	0,47
Mucurici	87.580,82	3.590	2.065	4.540,55	27.665,94	18.683,72	15.935,37	0,666	0,577	0,617	44,38%	0,42
Divino São Lourenço	68.906,37	1.742	2.774	4.406,11	18.319,23	17.103,47	16.137,32	0,632	0,496	0,622	41,86%	0,42

Fonte: O Autor (2023)

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos dados apresentados no quadro 13 (p.73), a partir deste tópico faz-se o enquadramento dos Municípios pesquisados no Estado do Espírito Santo considerando-se as informações fornecidas pela base de dados do IBGE.

A análise dos dados apresentados permite-nos visualizar uma forte presença da industrialização nos municípios de melhor renda, e melhor IDH. Nos municípios onde existe uma grande incidência de população rural e de características predominante de empresas rurais, verifica-se uma grande incidência de pobreza provocada pela baixa renda, baixos investimentos em educação e consequentemente um baixo IDH.

Neste sentido, retomamos as características dos Estágios propostos pela Teoria de Rostow para enquadramento dos municípios. Vale ressaltar que o enquadramento proposto não se configura em uma verdade se analisarmos os municípios num contexto de outros Estados que sejam mais desenvolvidos e mesmo se compararmos com Estados menos desenvolvidos. A questão aqui verificada é se o modelo proposto por Rostow consegue captar os diferentes estágios existentes entre os municípios de uma mesma região de tal forma a identificar possíveis desenvolvimentos de políticas que possam proporcionar um maior desenvolvimento da região.

Para os municípios, **o primeiro estágio**, chamado de "sociedade tradicional" ou "agricultura pré-moderna", o que se verificou foi uma economia baseada principalmente na agricultura de subsistência e com pouca participação do setor industrial. Os municípios deste Estágio apresentaram uma economia voltada para a produção agrícola local, com baixa diversificação de atividades econômicas. Visto assim, os municípios analisados com forte predominância rural, auto índice de pobreza e baixo IDH, dificilmente com seguirão alavancar indústrias que possibilitem uma maior renda. Tal constatação foi observada na análise dos dados estatísticos do IBGE.

O segundo estágio, chamado de "pré-condições para a decolagem" que é caracterizado por mudanças institucionais, investimento em infraestrutura básica e o início do crescimento industrial. Nesse estágio, os municípios começam a diversificar sua economia, investindo em infraestrutura, como estradas, eletricidade e comunicações, atraindo investimentos e criando condições favoráveis para a industrialização. A base de

dados do IBGE, informa apenas se o município desenvolver projetos que sejam atraentes para a iniciativa privada, em particular, para a implantação de indústrias. Neste sentido, destaque para Linhares que possui fortes investimentos na formação de polos industriais.

O terceiro estágio é a "decolagem" onde ocorre um crescimento econômico acelerado e sustentado, impulsionado principalmente pela industrialização. Nesse estágio, os municípios podem experimentar um boom industrial, com o crescimento do setor manufatureiro e a migração de população rural para áreas urbanas.

O quarto estágio é o "crescimento acelerado", no qual o setor industrial continua a se expandir, impulsionando o crescimento econômico. Os municípios nesse estágio podem atrair investimentos externos, expandir sua base industrial e diversificar a economia com setores como serviços e tecnologia.

Por fim, **o quinto estágio é a "era do consumo em massa"**, no qual ocorre o pleno desenvolvimento da economia, com alto consumo e qualidade de vida da população. Os municípios nesse estágio podem ter uma economia diversificada com foco em serviços, lazer, turismo e inovação.

Com base nestas características o presente trabalho classificou os municípios analisados considerando-se os fatores críticos descritos pelo Modelo de Rostow que considerou: **Infraestrutura, Educação e habilidades, Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), Ambiente de negócios favorável, Acesso a capital, Políticas de desenvolvimento industrial, Estabilidade macroeconômica, Desenvolvimento do mercado interno e Desenvolvimento sustentável**, como fatores preponderantes para o desenvolvimento regional. A partir da constatação dos dados do IBGE, categorizamos os municípios analisados para, então, sugerir políticas de melhorias aos municípios de baixa capacidade de desenvolvimento conforme poderá ser observado no quadro 14 na página a seguir.

Quadro 5: Enquadramento dos Municípios com base nos Estágio Propostos por Rostow.

Município	Enquadramento	Características do Município Considerando-se os Fatores Chaves preconizados pelo Modelo de Rostow (quadro 4).	
		Áreas	Posicionamento
Vitoria	Estágio - 5	Infraestrutura	Presença de infraestrutura eficiente e bem desenvolvida, com transporte, energia, comunicação e tecnologia bem estruturados.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de qualidade, relevantes para o mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença de IES Pulica e Privada – Presencial e EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas estabelecidas de Investimentos em P&D estimulam a criação e a adoção de novas tecnologias, impulsionando a produtividade e a competitividade das empresas.
		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial estável, com instituições eficientes, normas claras e previsíveis, e políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado.
		Acesso a capital	Disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo. Presenças de diversas Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia, podem impulsionar a produtividade e a competitividade.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma sólida gestão das finanças públicas.
		Desenvolvimento do mercado interno	Estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos.
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Políticas Ambientais bem estabelecidas.
Serra	Estágio - 4	Infraestrutura	Presença de infraestrutura eficiente e bem desenvolvida, com transporte, energia, comunicação e tecnologia bem estruturados.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de baixa qualidade, relevantes para o mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença de IES Pulica e Privada – Presencial e EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas estabelecidas de Investimentos em P&D estimulam a criação e a adoção de novas tecnologias, impulsionando a produtividade e a competitividade das empresas.

		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial estável, com instituições eficientes, normas claras e previsíveis, e políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado.
		Acesso a capital	Disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo. Presença de diversas Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia, podem impulsionar a produtividade e a competitividade.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma sólida gestão das finanças públicas.
		Desenvolvimento do mercado interno	Estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas estabelecidas.
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e saneamento básico.
Vila Velha	Estágio - 4	Áreas	Posicionamento
		Infraestrutura	Presença de infraestrutura eficiente e bem desenvolvida, com transporte, energia, comunicação e tecnologia bem estruturados.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de boa qualidade, relevantes para o mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença de IES Pública e Privada – Presencial e EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas estabelecidas de Investimentos em P&D estimulam a criação e a adoção de novas tecnologias, impulsionando a produtividade e a competitividade das empresas.
		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial estável, com instituições eficientes, normas claras e previsíveis, e políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado.
		Acesso a capital	Disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo. Presença de diversas Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia, podem impulsionar a produtividade e a competitividade.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma sólida gestão das finanças públicas.
		Desenvolvimento do mercado interno	Estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas Estabelecidas.

		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e saneamento básico.
Cariacica	Estágio- 4	Áreas	Posicionamento
		Infraestrutura	Presença de infraestrutura eficiente e bem desenvolvida, com transporte, energia, comunicação e tecnologia bem estruturados.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de baixa qualidade, relevantes para o mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença de IES Pulica e Privada – Presencial e EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas estabelecidas de Investimentos em P&D estimulam a criação e a adoção de novas tecnologias, impulsionando a produtividade e a competitividade das empresas.
		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial estável, com instituições eficientes, normas claras e previsíveis, e políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado.
		Acesso a capital	Disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo. Presença de diversas Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia, podem impulsionar a produtividade e a competitividade.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma sólida gestão das finanças públicas.
		Desenvolvimento do mercado interno	Estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas estabelecidas.
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e saneamento básico.
Linhares	Estágio na Região - 3	Áreas	Posicionamento
		Infraestrutura	Presença de infraestrutura de baixa eficiência e pouco desenvolvida, com transporte público deficiente, energia, comunicação e tecnologia pouco estruturados.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de baixa qualidade, pouco relevantes para o mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença de IES Pulica e Privada – Presencial e EAD.

		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas estabelecidas de Investimentos em P&D estimulam a criação e a adoção de novas tecnologias, impulsionando a produtividade e a competitividade das empresas. Faz parte da SUDENE e tornou-se competitiva a partir da instalação de grandes empresas industriais.
		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial estável, com instituições em desenvolvimento, normas claras e previsíveis, e políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado. Contudo apresenta ainda fortes influências do setor rural.
		Acesso a capital	Disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo. Presença de diversas Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia, podem impulsionar a produtividade e a competitividade.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma sólida gestão das finanças públicas.
		Desenvolvimento do mercado interno	Estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas estabelecidas
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e saneamento básico.
Apiacá	Estágio na Região – 2	Áreas	Posicionamento
		Infraestrutura	Presença de infraestrutura de baixa eficiência e pouco desenvolvida, com transporte público ausente, energia pouco estruturada, comunicação e tecnologia de baixa estrutura.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de baixíssima qualidade, pouco relevantes para o mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença apenas de IES em EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas de Investimentos em P&D inexistentes. Não há estímulo público a criação e a adoção de novas tecnologias.
		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial pouco desenvolvido, com instituições em desenvolvimento, normas claras e previsíveis, e sem políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado. Apresenta fortes influências do setor rural e presença de oligarquias pautadas em estruturas conservadoras e teológicas.

		Acesso a capital	Ausência de disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo por ausência de projetos. Presença limitada de Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Sem estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia. Economia rural.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma gestão das finanças públicas dependente. Forte dependência do Estado em função de baixa arrecadação.
		Desenvolvimento do mercado interno	Não há estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas estabelecidas.
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e falta de saneamento básico.
Alto do Rio Novo	Estágio– 2	Áreas	Posicionamento
		Infraestrutura	Presença de infraestrutura de baixa eficiência e pouco desenvolvida, com transporte público ausente, energia pouco estruturada, comunicação e tecnologia de baixa estrutura.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de baixíssima qualidade, pouco relevantes para o mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença apenas de IES em EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas de Investimentos em P&D inexistentes. Não há estímulo público a criação e a adoção de novas tecnologias.
		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial pouco desenvolvido, com instituições em desenvolvimento, normas claras e previsíveis, e sem políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado. Apresenta fortes influências do setor rural e presença de oligarquias pautadas em estruturas conservadoras e teológicas.
		Acesso a capital	Ausência de disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo por ausência de projetos. Presença limitada de Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Sem estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia. Economia rural.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma gestão das finanças públicas dependente. Forte dependência do Estado em função de baixa arrecadação.

		Desenvolvimento do mercado interno	Não há estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas estabelecidas.
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e falta de saneamento básico.
Ponto Belo	Estágio– 1	Áreas	Posicionamento
		Infraestrutura	Presença de infraestrutura de baixa eficiência e pouco desenvolvida, com transporte público ausente, energia pouco estruturada, comunicação e tecnologia de baixa estrutura
		Educação e habilidades	Sistema educacional de baixíssima qualidade, sem políticas para o desenvolvimento do mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença apenas de IES em EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas de Investimentos em P&D inexistentes. Não há estímulo público a criação e a adoção de novas tecnologias.
		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial pouco desenvolvido, com instituições em desenvolvimento, normas claras e previsíveis, e sem políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado. Apresenta fortes influências do setor rural e presença de oligarquias pautadas em estruturas conservadoras e teológicas.
		Acesso a capital	Ausência de disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo por ausência de projetos. Presença limitada de Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Sem estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia. Economia rural.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma gestão das finanças públicas dependente. Forte dependência do Estado em função de baixa arrecadação.
		Desenvolvimento do mercado interno	Não há estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas estabelecidas.
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e falta de saneamento básico.
Mucurici	Estágio – 1	Áreas	Posicionamento

		Infraestrutura	Presença de infraestrutura de baixa eficiência e pouco desenvolvida, com transporte público ausente, energia pouco estruturada, comunicação e tecnologia de baixa estrutura.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de baixíssima qualidade, sem políticas para o desenvolvimento do mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença apenas de IES em EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas de Investimentos em P&D inexistentes. Não há estímulo público a criação e a adoção de novas tecnologias.
		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial pouco desenvolvido, com instituições em desenvolvimento, normas claras e previsíveis, e sem políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado. Apresenta fortes influências do setor rural e presença de oligarquias pautadas em estruturas conservadoras e teológicas.
		Acesso a capital	Ausência de disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo por ausência de projetos. Presença limitada de Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Sem estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia. Economia rural.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma gestão das finanças públicas dependente. Forte dependência do Estado em função de baixa arrecadação.
		Desenvolvimento do mercado interno	Não há estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas estabelecidas.
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e falta de saneamento básico.
Divino São Lourenço	Estágio– 1	Áreas	Posicionamento
		Infraestrutura	Presença de infraestrutura de baixa eficiência e pouco desenvolvida, com transporte público ausente, energia pouco estruturada, comunicação e tecnologia de baixa estrutura.
		Educação e habilidades	Sistema educacional de baixíssima qualidade, sem políticas para o desenvolvimento do mercado de trabalho e promoção da inovação, com presença apenas de IES em EAD.
		Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Políticas de Investimentos em P&D inexistentes. Não há estímulo público a criação e a adoção de novas tecnologias.

		Ambiente de negócios favorável	Município com ambiente empresarial pouco desenvolvido, com instituições em desenvolvimento, normas claras e previsíveis, e sem políticas favoráveis para atrair investimentos e promover o crescimento do setor privado. Apresenta fortes influências do setor rural e presença de oligarquias pautadas em estruturas conservadoras e teológicas.
		Acesso a capital	Ausência de disponibilidade de financiamento e acesso a capital para impulsionar o investimento e o empreendedorismo por ausência de projetos. Presença limitada de Instituições Financeiras.
		Políticas de desenvolvimento industrial	Sem estratégias de desenvolvimento industrial, como a promoção de setores estratégicos e a diversificação da economia. Economia rural.
		Estabilidade macroeconômica – Política e Institucional	Políticas fiscais responsáveis e uma gestão das finanças públicas dependente. Forte dependência do Estado em função de baixa arrecadação.
		Desenvolvimento do mercado interno	Não há estímulo ao consumo da população local, através do aumento do poder de compra e do acesso a bens e serviços básicos. Sem políticas estabelecidas.
		Desenvolvimento sustentável	Aspectos ambientais e sociais presente no processo de desenvolvimento econômico, buscando soluções que preservem os recursos naturais e promovam a inclusão social. Contudo pois graves problemas ambientais como poluição dos rios e falta de saneamento básico.

Fonte: Os Autores (2023).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, concentrou-se em um grupo de municípios do Estado do Espírito Santo e que, portanto, não tem a pretensão de determinar realidades que não a dos municípios analisados. Contudo, embora a amostra seja muito pequena para a verificação de correlações, é possível de se verificar a influência que a presença de indústrias possui na formação da renda. Da mesma forma, a população será fundamental para se estabelecer uma economia de mercado.

Embora os municípios de predominância rural não têm consigam estabelecer um mercado de alta renda, face a fragilidade da educação nas regiões, a produção rural deverá ao longo tempo proporcionar o acúmulo de capital que poderá estimular alguns setores como a construção civil que, poderá dar início ao deslocamento do 1º Estágio para o 2º Estágio do Modelo de Rostow.

Um outro ponto, amplamente discutido nas escolas econômica diz respeito às políticas públicas de expansão da base monetária que ao incentivarem o consumo, poderão promover o desenvolvimento. Entretanto, expansão monetária, traz com ela, via de regra, a famigerada inflação que conduziu a política econômica para momentos de contração que afetam duramente os municípios com menores mercados de consumo.

Na revisão bibliográfica feita por este trabalho fica evidente em todas as escolas o discurso acerca do desenvolvimento como um fenômeno que poderá ocorrer em função de ações deliberadas das instituições públicas ou pela iniciativa privada e mesmo por condições de fatores relacionadas com as riquezas naturais. Um exemplo disto decorre da descoberta do sal de *litium* para baterias dos carros elétricos, no Vale do Jequitinhonha no Estado de Minas que era lugar de toda pobreza, da descoberta da maior reserva de salgema do Brasil, no Município de Conceição da Barra no Espírito Santo, entre outros municípios que entram no foco das grandes indústrias que, em função de inovações passarão a demandar matérias primas até então desprezadas e, certamente mudarão de realidade dentro do Modelo de Estágio de desenvolvimento de Rostow a partir do processo de extração e industrialização da região.

Neste sentido, o problema suscitado inicialmente por esta pesquisa que foi o de saber: quais indicadores de desenvolvimento econômico permitem o enquadramento das cidades nas perspectivas das Fases Contempladas Pela Teoria E Rostow, obteve êxito ao associar perfil populacional, PIB, Renda Per-capita, IDH, IDH Renda, IDH Educação, PIB Industrial, PIB de Serviços, PIB Agropecuários e outras informações do IBGE com os fatores críticos propostos pelo modelo de Rostow. Tal associação, independente das críticas, demonstram claramente que o Modelo dos Estágios de Rostow podem nortear as políticas públicas dos municípios.

Um outro ponto suscitado pelo trabalho diz respeito a hipótese ou premissa da possibilidade ou não de correlacionar os indicadores de desenvolvimento econômico dos Municípios aos Estágios do Desenvolvimento preconizados pela Teoria de Rostow. Pelo que observamos, embora a amostra utilizada não nos tenha permitido modelos de regressão, para a amostra apresentada, ficou demonstrado que os indicadores disponibilizados pelo IBGE, permitem a correlação das fases preconizadas pelo

modelo de Rostow e mesmo permitem o estabelecimento de políticas públicas tendo como bandeira os citados Estágios do Desenvolvimento de Rostow.

Por fim, resta-nos reconhecer que este trabalho atinge seus objetivos ao **analisar e correlacionar o desenvolvimento econômico dos Municípios do Espírito Santo à Luz das Etapas do Desenvolvimento Econômico preconizadas por Rostow**, após fazer uma revisão acerca do tema Desenvolvimento Econômico; uma revisão acerca do tema desenvolvimento Social; uma revisão acerca dos Indicadores econômicos e sociais, descrever sobre as Etapas do Desenvolvimento Econômico de Rostow; identificar e apresentar os dados dos Municípios pesquisados para então, analisar e concluir sobre as evidências constatadas por esta pesquisa, acerca dos Estágios dos Municípios do Estado do Espírito Santo sob a Ótica das Etapas propostas por Rostow

7.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Como sugestão para trabalhos futuros, sugerimos a ampliação de municípios analisados bem como aspectos qualitativos dos municípios que podem impedir a alavancagem do desenvolvimento dos mesmos bem como medir o nível de complexidade econômica existente na região conforme é possível se verificar no site do Data Viva.

REFERÊNCIAS

- BABER, W J. **História Del Pensamiento Económico**. Alianza Editorial. Madri. 1967.
- BALDWIN, R E. **Desenvolvimento e Crescimento Econômico**. Editoria Pioneira. São Paulo. 1979.
- BARAN, P A. **A Economia Política do Desenvolvimento**. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1984.
- BELLINGIERI, J C. **Teorias do Desenvolvimento Regional e Local: Uma Revisão Bibliográfica**. In: Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE – Ano XIX – V. 2 – nº 37. Ago/2017. Salvador/BA – p. 6 – 34. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4678/3228> Acesso em 05/07/2023.
- BRUE, S L. **História do Pensamento Econômico**. Editora Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2005.
- BRUM, A J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. 20ª edição. Editora Unijuí, Ijuí, 1999.
- COLMAN, D; NIXSON, F. **Desenvolvimento Econômico: uma perspectiva moderna**. 3ª edição. Editora Campus/USP, 1985.
- DEANE, P. **A Evolução das Ideias Econômicas**. Zahar Editores. Rio de Janeiro. 1971.
- DO CARMO, F B. **Dois tipos de Keynesianismo: os Pós Keynesianos e os Novos Keynesianos**. Monografia de Economia da Universidade de Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18232/1/2016_FilipeBizarriaDoCarmo_tcc.pdf. Acessado em 15/08/2023.
- ENRÍQUEZ, M A. **Trajetórias do Desenvolvimento: da Ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade**. Editora Garamond. Rio de Janeiro, 2010.
- FURTADO, C. **Economia e Desenvolvimento**. Editora Contraponto. Rio de Janeiro. 2008.
- FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1983.
- HAGEN, E E . **As Origens do Desenvolvimento**. Editora Fórum. Rio de Janeiro. 1969.
- HAGEN, E E . **Economia do Desenvolvimento**. Volume 1. Editora Atlas. São Paulo. 1971.

HEILBRONES, R. **A História do Pensamento Econômico**. Editora Noval Cultural, São Paulo, 1996.

HUGON, P. **História das Doutrinas Econômicas**. 11^a ed. Editora Atlas S/A. São Paulo, 1970.

HUNT, E.K; LAUTZENHEISER, M. **História do Pensamento Econômico**. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas <https://cidades.ibge.gov.br/>.

IBGE - – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
<https://cidades.ibge.gov.br/https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/pesquisa/38/47001?indicador=47009&tipo=ranking>.

IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/pesquisa/19/29761?ano=2020>.

IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama>.

IBGE <http://idhm.org.br/ranking>.

IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama>.

KALECKI, M. **Teoria da Dinâmica Econômica**: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1983.

KINDLEBERGER, C P. **Desenvolvimento Econômico**. Editoria McGraw-Hill do Brasil. São Paulo. 1976.

KUZNETS, S. **Crescimento Econômico Moderno**: ritmo, estrutura e difusão. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1983.

LABINI, P S. **Oligopólios e Progresso Técnico**. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1984.

MITCHELL, W C. **Os Ciclos Econômicos e Suas Causas**. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1984.

MYRDAL, G. Aspectos **Políticos da Teoria Econômica**. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1984.

PEDROSO JR., E; JUDENSNAIDER, I; MANZALLI, M F. **Desenvolvimento Socioeconômico**. Editora Sol (UNIP). São Paulo, 2017.

PEDROZO JUNIOR, E. **Desenvolvimento Socioeconômico**. Editora Sol. São Paulo – Cadernos da UNIP, 2017.

QUESNAY, F. **Quadro Econômico dos Fisiocratas**. Ed. Cultural. São Paulo. 1996.

ROBINSON, J V M. **Ensaio Sobre a Teoria do Crescimento Econômico**. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1983.

ROLL, E. **História das Doutrinas Econômicas**. 2ª Edição. Editora Nacional, São Paulo, 1962.

ROSTOW, W W. **Etapas do Desenvolvimento Econômico**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1961.

ROSTOW, W W. **Origens da Economia Moderna**. Editora Cultrix Ltda. São Paulo, 1975.

ROSTOW, W W. **Politics and the Stages of Growth**. Cambridge University Press. Cambridge. 1971.

SERRANO, F S. **Estabilidade nas abordagens clássica e neoclássica**. IN: Economia e Sociedade, Campinas, v. 12, n. 2 (21), p. 147-167, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643062>. Acessado em 15/09/2023.

SICSU, J. **Keynes e os novos-Keynesianos**. In: Revista de Economia Política, vol. 19, nº 2 (74), p. 329-349, abril-junho/1999. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rep/a/9t89Chy9ZCV4dW5XBHs6vgP/>. Acessado em 20/08/2023.

SOUZA, N J. **Desenvolvimento Econômico**. 6ª edição. Editora Atlas. São Paulo. 2012.

SRAFFA, P. **Produção de Mercadorias por Meio de Mercadorias**: prelúdio a uma crítica da teoria econômica. Editora Abril Cultural (Os Economistas). São Paulo, 1983.

UGINO, K. **Indicadores Econômicos e Sociais**. Editora Sol. São Paulo, 2018.

VIANA, C. R. **A Dinâmica do Desenvolvimento Econômico**. Editoria Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1968.